



Começo de Conversa

Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

Um roedor resistente

Esta família de capivaras aparentemente brinca enquanto procura comida em um cenário que poucos humanos se atreveriam a encarar, a foz do Arroio Dilúvio, poluído como ele só. Os capinchos, como são conhecidos na área rural, mostram resistência a doenças, mas podem transmiti-las. Que ninguém se atreva a caçá-los para comer. Ao natural esta carne é bem fedorenta.



TÂNIA MEINERZ/JC

Eu desço, tu sobes A saída, onde fica?

Para ter palanque nacional com o PDT, Lula estaria inclinada a abrir mão de cabeça de chapa no Rio Grande do Sul em favor de Juliana Brizola.

Por que o governador do Paraná, Ratinho Jr., jogou a toalha antes de entrar no ringue como candidato do PSD ao Planalto. Foi apenas dois dias depois de Gilberto Kassab vir a Porto Alegre prestigiar ato com o governador Eduardo Leite. Dizem que a decisão do governador paranaense foi por pressão familiar e cenário político adverso. Pode que sim, pode que não. Será que Kassab assoprou algo para Leite?

Escassez de funcionários

Mais de 60% dos bares e restaurantes brasileiros relatam dificuldade para contratar funcionários, segundo levantamento nacional da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel), realizado ao longo de 2024. Provavelmente a mão de obra disponível é de amadores. A velha questão da recusa na qualificação.

Desleixo

Na semana de aniversário de Porto Alegre chama atenção a quantidade de fachadas de casas e prédios de aparência deprimente, sobretudo em ruas e avenidas que perderam o viço comercial. Caso da Farrapos e da Benjamin Constant. O Centro não fica atrás.

Reordenamento das peças

Um provérbio iídiche é sob medida para descrever o quadro das candidaturas pós-renúncia de Ratinho Jr.: o homem planeja e Deus ri. Gilberto Kassab, presidente do PSD, agora está naquela situação que se diz que, quem tem três tem dois, quem tem dois tem um e quem tem um não tem nenhum. Na arena dos gladiadores da sigla restam Ronaldo Caiado e Eduardo Leite. De novo, lá em cima se fala em Caiado, mas isso só o Kassab sabe.

Intranquilidade como norma

O professor Felizardo Furtado, que deu o nome a um museu em Porto Alegre, certa vez disse que de tédio não se morria no Brasil. Esqueceu de avisar ao governo brasileiro. Afora a tentativa de empurrar os subsídios ao diesel para os Estados, Brasília não age em um cenário de guerra, só reage mal e porcamemente. Só agora fala em pacote antiguerra. O diesel falta e já impacta a colheita no Brasil. Nessas horas todos correm para encher o tanque.

Em um cenário confuso...

...a individualidade cresce e o bem-estar coletivo desaparece.

blueind

ANS - nº 367087

Saúde para aproveitar o melhor da estação.

Outono com proteção

A Unimed te convida a viver o outono com mais conforto, bem-estar e imunidade.

Aqui tem cuidado. Aqui tem prevenção. Aqui tem Unimed.

Unimed

somoscoop

Erro desastroso

Foi a expressão usada pelo presidente alemão Frank Meyer Steinmeier para a guerra de Trump. Faz sentido. Ontem de manhã, as bolsas europeias estavam todas em baixa, mesmo com as informações de acordo com o Irã, que não se confirmaram. Macacos velhos em matéria de guerra, os europeus sabem que não se termina um erro desastroso com uma simples postagem na mídia.

Um quadro confuso

A situação parece uma pintura abstrata. Se Donald Trump se apressou em dizer que negociava com o Irã, os dirigentes iranianos não dizem a mesma coisa. O petróleo baixou, para subir de novo. E surgem informações que muito da baixa do preço do barril se deveu a especuladores que souberam 15 minutos antes da fala do presidente. Não demorou e voltou a subir. A guerra é uma ótima desculpa para ganhar dinheiro. Nisso o mundo não muda.

Palestra na Fiergs

Paulo Skaf, presidente da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), vem a Porto Alegre no dia 14 de abril para palestra na Fiergs. O convite para abrir o INDX deste ano foi do presidente da entidade gaúcha, Claudio Bier. O almoço será restrito para lideranças da entidade e convidados.

Situação complicada

Pelo menos três cirurgiões garantem que as cirurgias do ex-presidente Jair Bolsonaro vão se repetir, sequelas da facada que levou. O intestino vai incomodá-lo pelo resto da vida. De certa forma, o quadro deveria preocupar o governo Lula pela possibilidade de acontecer algo mais sério e definitivo.

Fantasmas e esqueletos

Enquanto a delação de Vercaro não sair da intenção, Brasília está povoada de fantasmas nervosos. Esqueletos em armários temem ser puxados para o ar livre. Mas o que mais o banqueiro Vercaro poderá dizer que a Polícia Federal já não saiba, posto que esvaziou os celulares dele? Essa é a pergunta que vale bilhões de reais.

De tirar o tubo

Os tempos andam tão esquisitos, que foi preciso um ministro do STF (André Mendonça) dar prazo para o presidente da CPI do INSS (Carlos Vianna) reabri-la, porque não interessa ao governo saber como e quem “operou” aposentados e pensionistas em uma trama que envolve personagens do ou ligados ao próprio governo.